

**Armando Almeida** – Docente no ICSUCP (Assistente), doutorando em Enfermagem (ICSUCP), Mestre em Enfermagem (ICSUCP), Pós-Graduado em Sistemas de Informação em Enfermagem (ESEP), Pós-Graduado em Supervisão Clínica em Enfermagem (ESESJ), Licenciado em Enfermagem (ESESJ)  
**Patrícia Coelho** – Docente no ICSUCP (Assistente), doutoranda em Enfermagem (ICSUCP), Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica (ICSUCP), Pós-Graduada em Bioética (UCP), Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica (ICSUCP)

A Supervisão Clínica é entendida como um processo formal de sustentação da prática, em que um profissional experiente apoia, orienta e aconselha um formando na construção do seu conhecimento. Segundo Abreu (2003, p.3), “(...) as instituições de saúde devem reconhecer que possuem uma importância central na formação dos enfermeiros [...] Os sistemas de tutoria, se encarados de forma integrada, podem ter reflexos na formação dos novos enfermeiros (...)”. Simultaneamente, encara-se que para haver uma mudança efectiva no comportamento dos profissionais, é necessário que se invista na aquisição de competências para o desempenho centrado numa lógica mais conceptual (centrada em conhecimento disciplinar), focada no diagnóstico e assistência em face das resposta humanas às transições vividas (Silva, 2007).

No sentido de explorar se uma supervisão clínica, centrada em conceitos fundamentais à disciplina de enfermagem é precursora de um raciocínio clínico que promova a qualidade do exercício profissional, compararam-se as reflexões críticas efectuadas, em contexto clínico, por um grupo de 7 estudantes do 4º ano de licenciatura que passaram por um processo experimental de supervisão que preconizava a implementação de uma filosofia de cuidar centrada no cliente, alicerçada na reflexão pessoal e focalizada em conceitos centrais ao desenvolvimento de uma Enfermagem Avançada (Grupo 1), com as de outros 7 estudantes de licenciatura do 4º ano (Grupo 2) que não tiveram acesso a essa formação e com 7 estudantes de um Curso de Especialização em Enfermagem (Grupo 3).

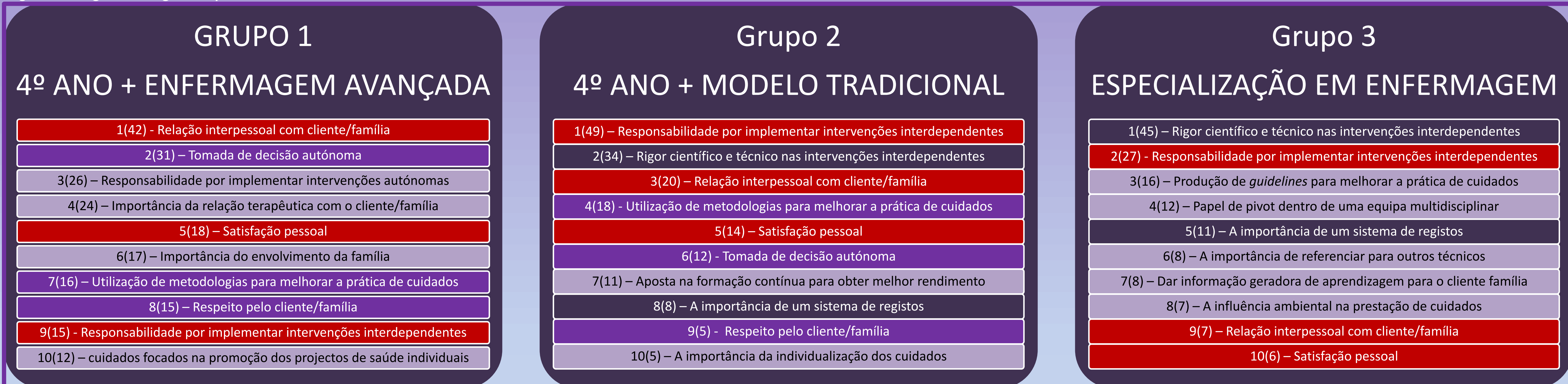
Para tal, utilizou-se a análise comparativa constante sobre o conteúdo das reflexões críticas, fazendo emergir categorias substantivas que revelam as áreas onde os estudantes, predominantemente, centram o seu pensamento crítico-reflexivo. Comparou-se, de seguida, essas categorias com as categorias conceptuais que emergem dos enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional de Enfermagem, para identificar as áreas referentes à excelência do exercício profissional que são privilegiadas pelos vários grupos.

## METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo de análise qualitativa, utilizando as reflexões críticas que os estudantes produziram, durante as 24 semanas de ensino clínico. Esse conjunto de reflexões, proveniente de 21 participantes, constituem um resumo ponderado da sua actuação em contexto clínico, realçando os momentos mais marcantes e enfatizando a aprendizagem obtida, revelando na maioria das vezes a natureza das interações ocorridas entre clientes-estudante e profissionais-estudante, constituindo assim o *corpus* de análise.

Utilizou-se o método de análise comparativa constante na perspectiva defendida por Strauss e Corbin para fazer emergir categorias substantivas a partir do conteúdo das reflexões. Estas, foram confrontadas ao nível da codificação axial com categorias conceptuais desenvolvidas a partir dos enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2001), dando origem a diagramas esquemáticos que espelham a realidade emergente.

Figura 1 - Categorias emergentes a partir do conteúdo das reflexões



Legenda: Entre parêntesis encontram-se o número de unidades de registo correspondentes a cada categoria substantiva

Figura 2 – Áreas predominantes para o desenvolvimento das reflexões críticas

